



multiner

RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO 2º ITR 2021



multiner.com.br

UEE Alegria I e II (151,8 MW)



UTE Cristiano Rocha (85,4 MW)



1. SOBRE O RELATÓRIO

A Multiner S.A. (a “Multiner” ou “Companhia”) apresenta o Relatório da Administração e as respectivas informações contábeis acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes, relativos ao trimestre findo em 30 de junho de 2021 (o “Período 2º ITR”).

Todas as informações foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITRs.

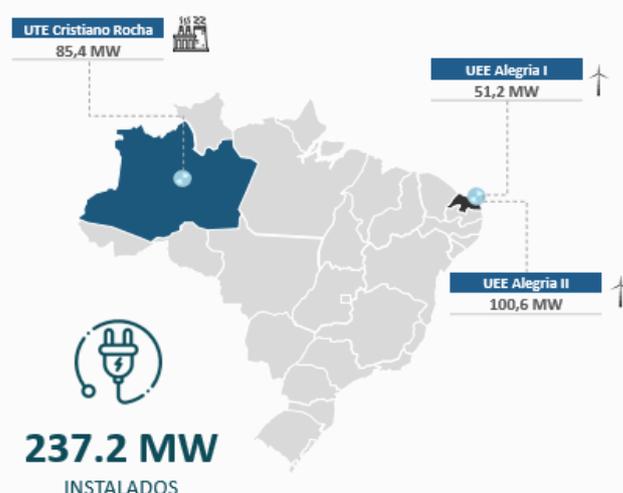
Exceto onde indicado o contrário, as informações são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de Reais (“R\$”) e incluem as controladas diretas e indiretas da Companhia e suas respectivas filiais, se for o caso.

Em atendimento à regulamentação aplicável e às melhores práticas de governança corporativa, a Companhia disponibiliza as informações através da área de Relações com Investidores, pelo e-mail (ri@multiner.com.br), no site corporativo (www.multiner.com.br) e por relatórios trimestrais e anuais enviados para a Comissão de Valores Mobiliários (a “CVM”) disponíveis no site www.cvm.gov.br.

2. PERFIL DA COMPANHIA

A Companhia possui três ativos em operação, com 237,18 MW de capacidade total instalada, distribuídas em geração termelétrica e eólica.

Usina	Portfólio		
	UEE Alegria I	UEE Alegria II	UTE Cristiano Rocha
Capacidade Instalada (MW)	51.15	100.65	85.4
Matriz de Geração	Eólica	Eólica	Termelétrica
Localização	Guamaré / RN	Guamaré / RN	Manaus / AM
Participação Multiner	80%	80%	99,9%
Fabricante	Vestas	Vestas	Wärtsilä
Contrato	Eletrobrás	Eletrobrás	Amazonas GT
Início de Operação	Dez/2010	Dez/2011	Jul/2006
Prazo de Concessão	20 anos	20 anos	20 anos



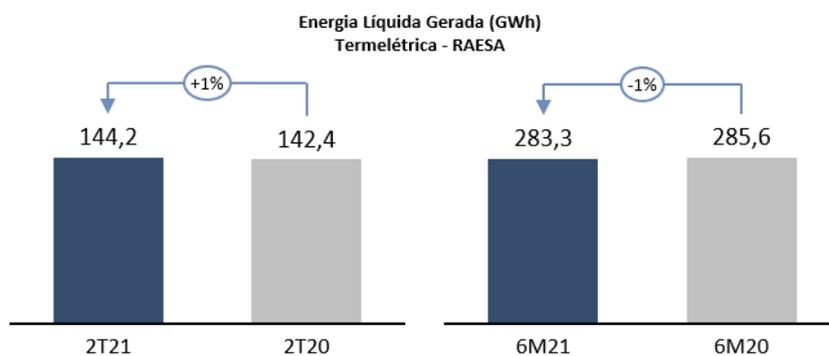
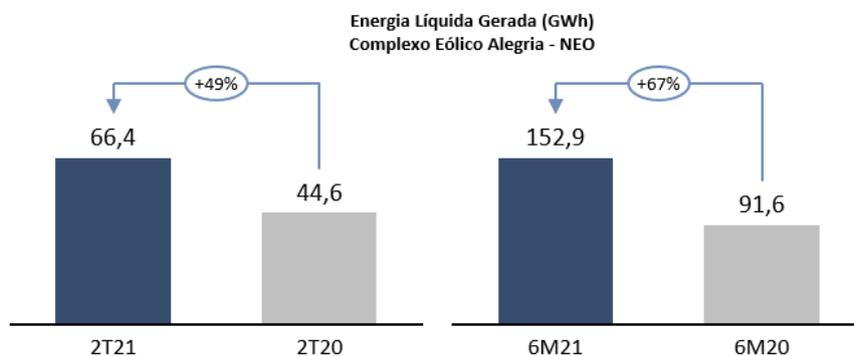
237.2 MW
INSTALADOS

A termelétrica RAESA conhecida por UTE Cristiano Rocha localizada na cidade de Manaus/AM e com capacidade total instalada de 85,38 MW, iniciando a operação em maio de 2005. A RAESA possui contrato de exclusividade no fornecimento de energia para Amazonas Geração e Transmissão de Energia S.A., com vigência até 2025. A usina é composta por cinco conjuntos moto-geradores Wärtsilä 18V46-GD, com capacidade unitária de 17,076 MW. Utiliza gás natural como combustível principal e óleo combustível pesado como secundário. Atualmente está em processo de conversão dos motores para ser exclusivamente a gás natural.

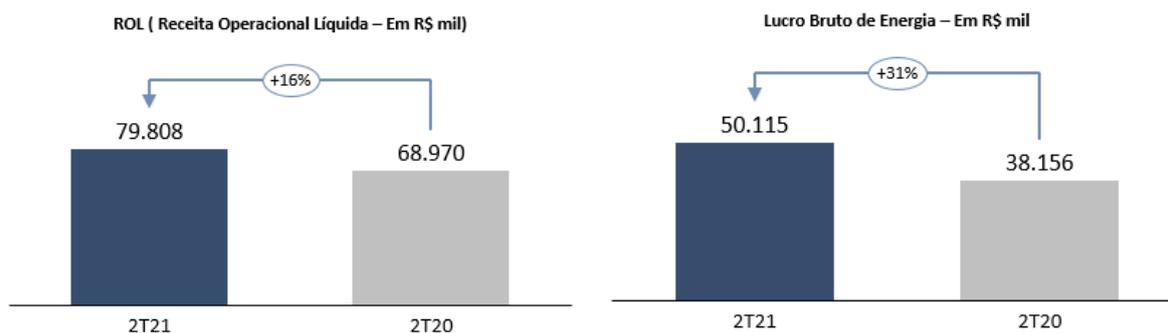
A Eólica NEO possui dois parques eólicos Alegria I e II, tem capacidade total instalada de 151,80 MW e está localizada na cidade de Guamaré/RN. Está em operação comercial desde dezembro de 2010 (Alegria I) e dezembro de 2011 (Alegria II). O complexo Alegria está inserido no âmbito do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (“PROINFA”) e possui contratos de compra e venda de energia (*Power Purchase Agreements* - PPAs), com vigência até 2030 com a Eletrobrás.

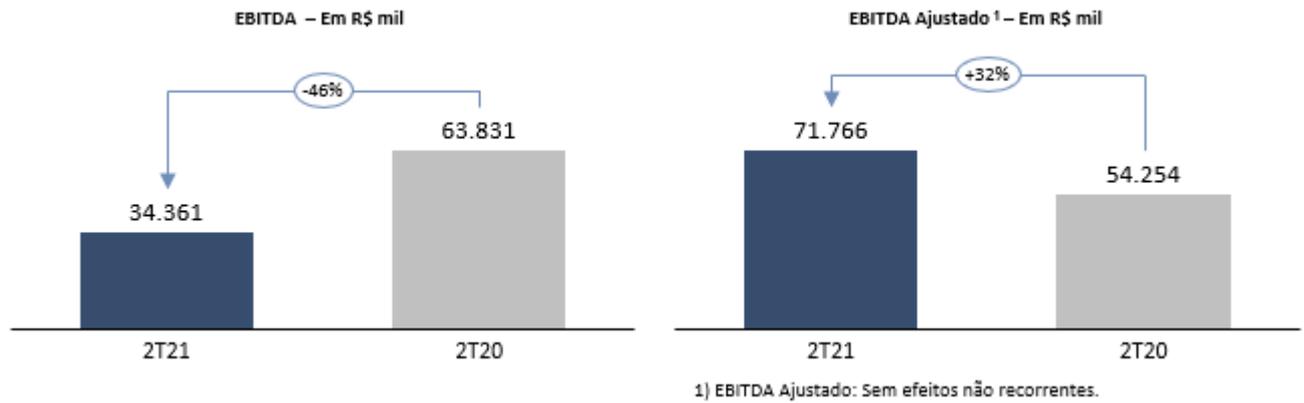
3. DESTAQUES

Abaixo destacam-se alguns indicadores da Companhia, expressos através de gráficos, com comparativo trimestral ao ano anterior.

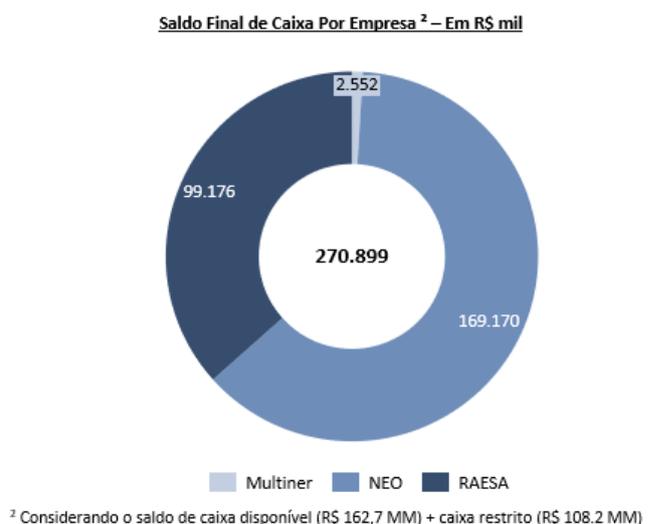
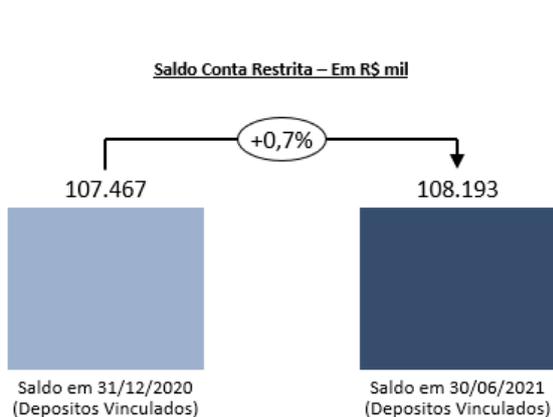
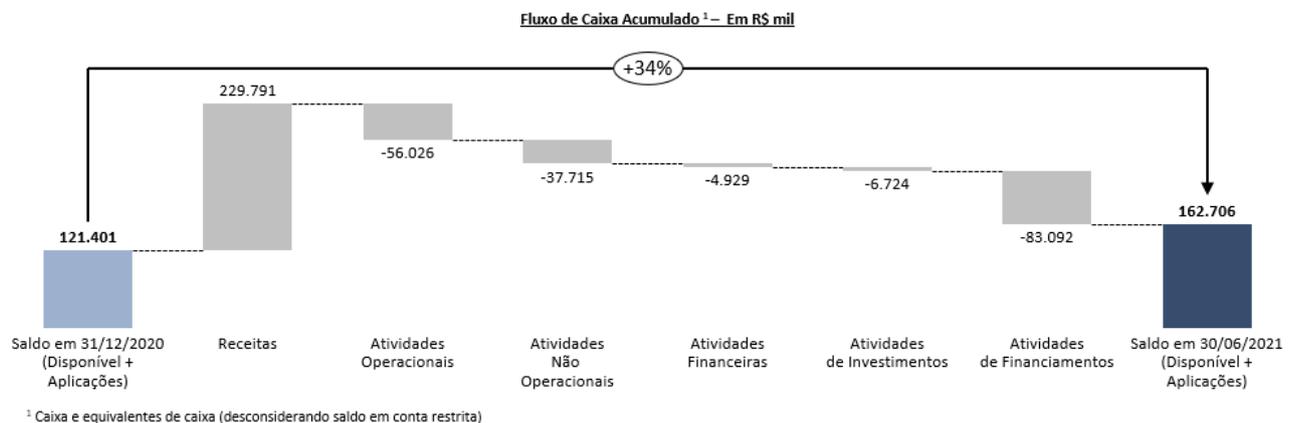


Os Gráficos abaixo estão expressos em valores Consolidados:





Abaixo detalhamento do fluxo de caixa da Companhia, detalhado por fluxo de atividade e acompanhamento de saldo.



4. DESEMPENHO OPERACIONAL – RAESA

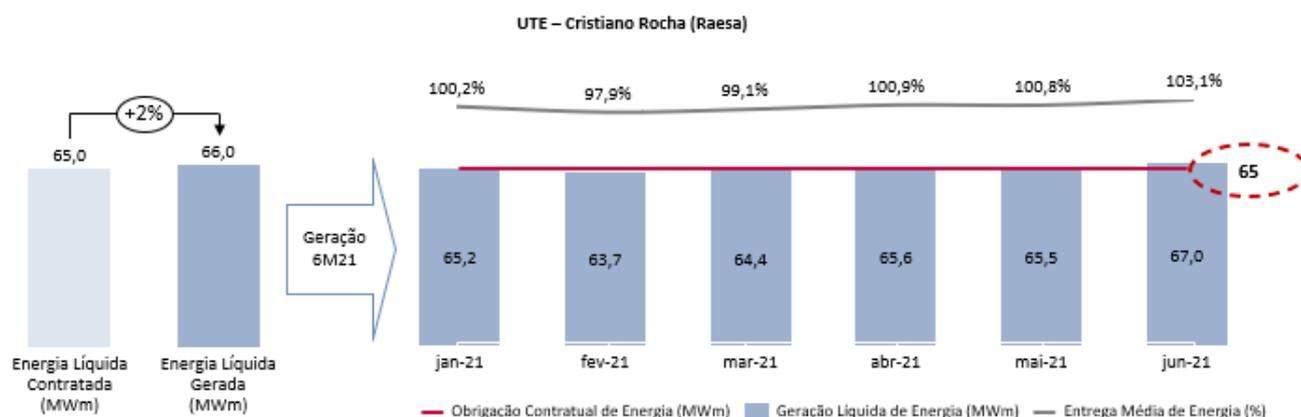
No trimestre findo em 30 de junho de 2021, a geração média foi de 66,0 MW médios, sendo entregue 101,6% referente à obrigação contratual (65,0 MW) junto à Amazonas Geração e Transmissão de Energia SA. O ótimo desempenho operacional da usina permitiu no período que o índice de atendimento ao contrato fosse superior a 100%, com destaque para o mês de junho no qual atingiu 103,0%.

No período acumulado de janeiro a junho a geração média foi de 65,2 MW médios, sendo entregue 100,3% da obrigação contratual. Reforçando o ótimo desempenho, mesmo com a paralização da segunda e terceira unidade geradora para realização da conversão dos motores para 100% a gás natural, foi possível cumprir com a totalidade do contrato.

No final do mês de abril e na metade do mês de junho, foram entregues a conversão da segunda e da terceira unidade geradora respectivamente. Estas encontram-se operacionais e entregando a energia dentro dos parâmetros de qualidade contratados no início do projeto de conversão a gás natural dos motores.

O referido desempenho reflete a adequada gestão e performance da equipe operacional, assegurando de forma eficaz os controles das manutenções em meio à crise sanitária em função da COVID-19. Cabe destacar que neste período nenhum caso positivo de COVID-19 foi detectado e confirmado com a equipe própria e com os subcontratados que atuam diretamente na UTE Cristiano Rocha. A ocupação de leitos e UTIs no âmbito estadual e municipal permanecem com ocupação estável.

No gráfico abaixo é apresentada a entrega média de energia, e o acompanhamento da geração mensal.

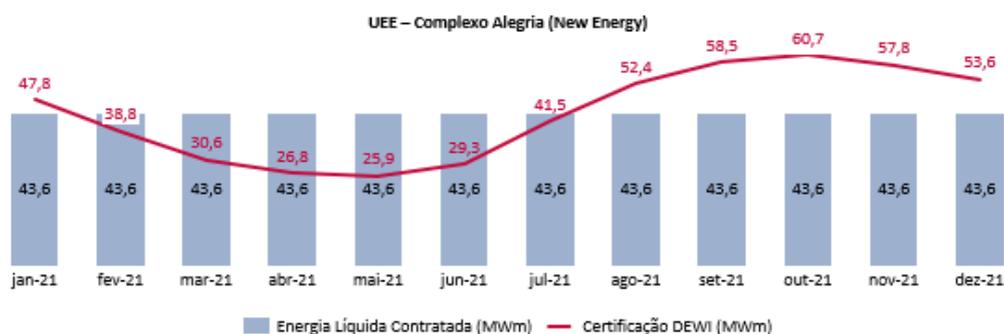


5. DESEMPENHO OPERACIONAL – NEO

No trimestre findo em 30 de junho de 2021, a geração do Complexo Alegria foi de 30,4 MW médios, sendo superior em 48,9% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O parque Alegria I, no período em questão, gerou 10,7 MW médios, superior em 42,8% quando comparado ao mesmo período do ano anterior (7,5 MW médios). Já o parque Alegria II gerou 19,7 MW médios, superior em 52,4% quando comparado ao mesmo período do ano anterior (12,95 MW médios).

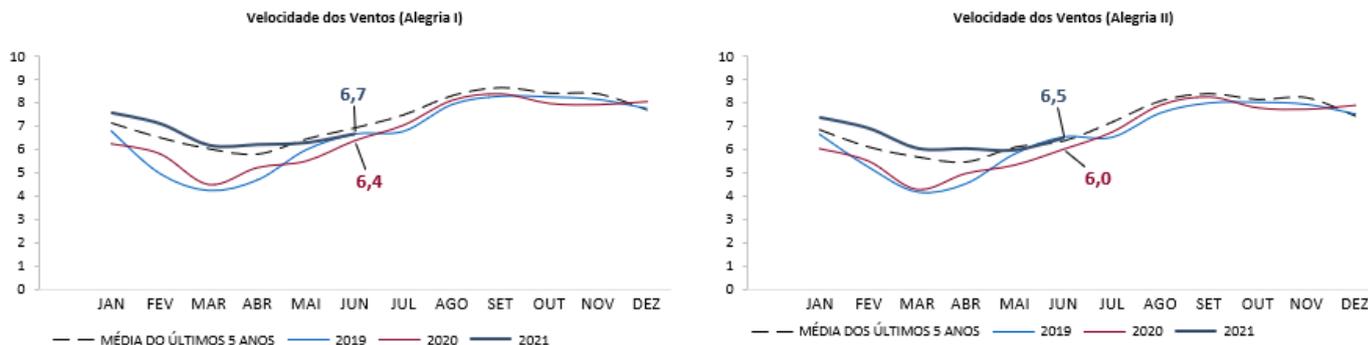
No período acumulado de janeiro a junho de 2021 a geração acumulada do complexo Alegria foi de 35,3 MW médios, superior em 67,9% quando comparado ao mesmo período de 2020. Sendo o parque Alegria I responsável pela geração de 12,1 MW médios e o parque Alegria II responsável por 23,2 MW médios. Sendo superior ao mesmo período do ano anterior em 62,4% e 71,0% respectivamente.

Cabe destacar o comportamento dos ventos no segundo trimestre de 2021, no qual a geração do complexo Alegria esta superior em 11,4%, ou 3,1 MW médio comparado à curva DEWI (Instituto Alemão de Energia Eólica), a qual representa a geração esperada para o parque eólico Alegria, considerando o projeto, modelo de turbinas e dados históricos dos ventos por período. A geração do complexo Alegria está menor em 30,2%, em relação à obrigação contratual do PROINFA que é de 43,6 MW médios mensais, porém cabe ressaltar que esta média mensal do contrato não considera a sazonalidade dos ventos e sim a entrega contratual no ano, sendo mais bem aplicado na comparação da geração acumulada ao fim do exercício. Abaixo pode-se observar o gráfico onde demonstra o valor médio contratado em comparação a curva DEWI.

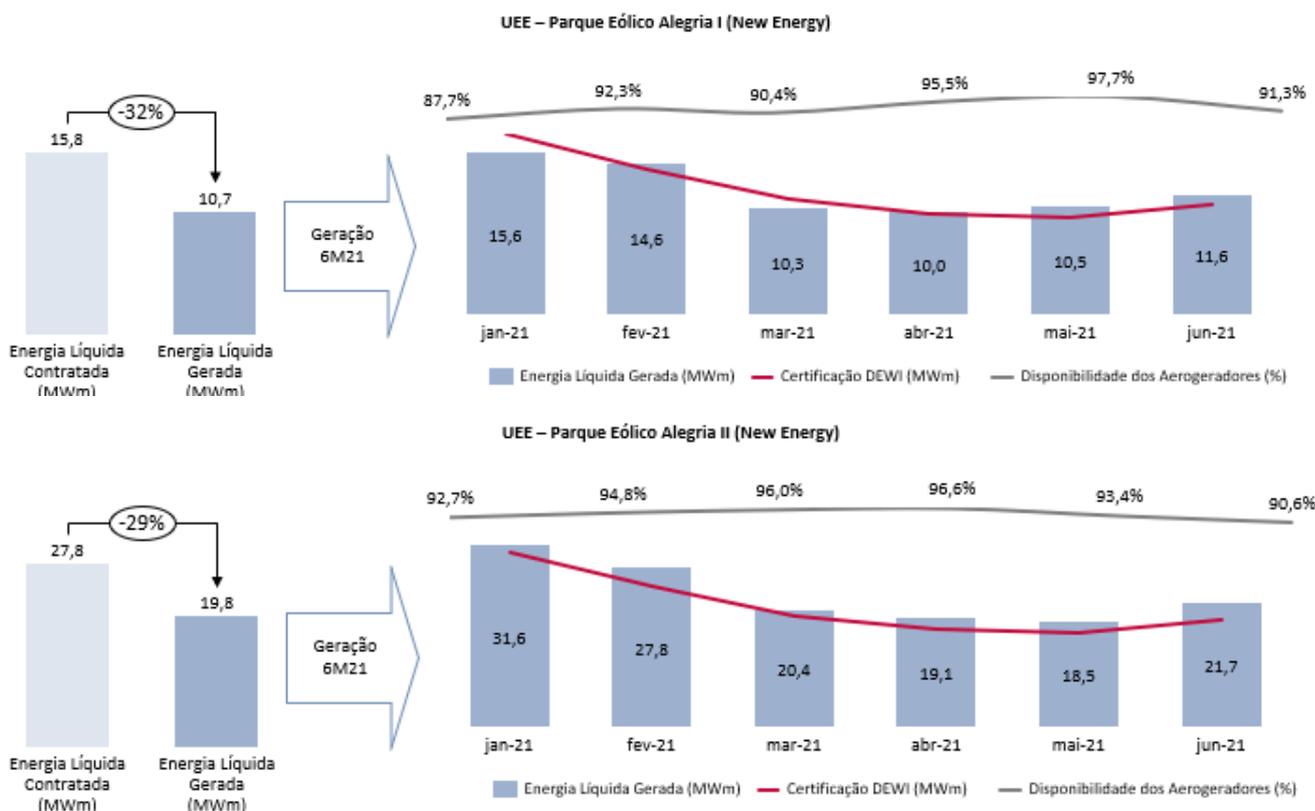


A melhora de geração deve-se ao aumento da velocidade média dos ventos que no segundo trimestre de 2021 alcançou 6,6 m/s, sendo superior ao mesmo trimestre do ano anterior de 5,5 m/s. Especificamente em Alegria I, o vento médio durante o segundo trimestre foi de 6,7 m/s vs 5,6 m/s

durante o mesmo período do ano anterior. Já em Alegria II, o vento médio foi de 6,5 m/s vs 5,4 m/s durante o mesmo período do ano anterior.



Abaixo os gráficos representando a energia líquida gerada no período de seis meses de 2021:



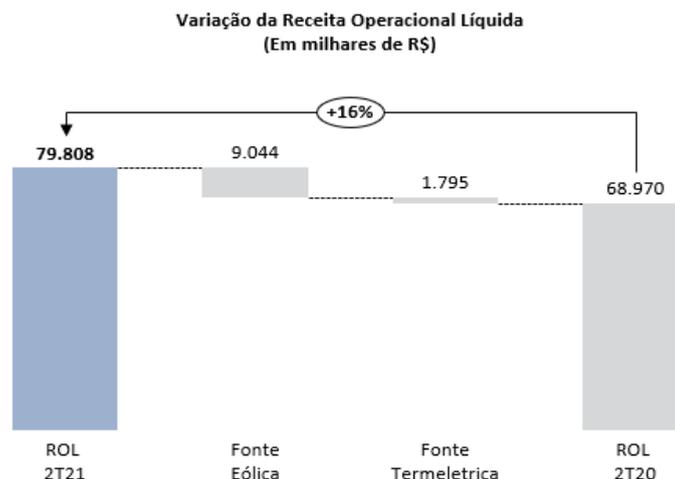
6. DESEMPENHO FINANCEIRO – RECEITA OPERACIONAL

Em R\$ mil	2T21	2T20	Var.	6M21	6M20	Var.
Receita fixa	101.743	84.849	20%	198.439	169.707	17%
Receita variável	10.082	9.421	7%	21.729	19.038	14%
Receita bruta	111.825	94.270	19%	220.168	188.745	17%
Impostos e encargos*	- 22.279	- 18.546	20%	- 44.041	- 37.389	18%
Glosa de energia	-	-	na.	- 172	-	na.
Amortização de Leasing financeiro	- 9.738	- 6.754	44%	- 17.256	- 13.509	28%
Deduções das receitas	- 32.017	- 25.300	27%	- 61.469	- 50.898	21%
Total ROL	79.808	68.970	16%	158.699	137.847	15%

* Desconto obrigado de P&D, PIS/COFINS e ICMS.

A receita operacional líquida totalizou R\$ 79.808 mil no 2T21, sendo 16% superior à receita registrada no 2T20 de R\$ 68.970 mil. No período acumulado de seis meses a totalizou R\$ 158.699 mil sendo 15% superior ao mesmo período do ano anterior quando apresentou R\$ 137.847 mil. A melhora é decorrente do reajuste tarifário dos contratos, sendo da fonte eólica os contratos 052/052A/044A ocorridos em março de 2021 (+29,0%) e contrato 044 ocorrido em agosto de 2020 (+7,0%), juntamente ao da termelétrica ocorrido em novembro de 2020 (+24,5%).

A NEO é responsável por 67,9% da receita operacional líquida com R\$ 54.162 mil e a RAESA com 32,1% que corresponde a R\$ 25.647 mil.



7. DESEMPENHO FINANCEIRO – CUSTOS OPERACIONAIS

Em R\$ mil	2T21	2T20	Var.	6M21	6M20	Var.
Custos de O&M	- 11.680	- 13.818	-15%	- 26.385	- 25.080	5%
Custos com Seguros	- 1.122	- 1.012	11%	- 2.135	- 2.040	5%
Custos com Pessoal e Encargos	- 4.522	- 3.732	21%	- 8.893	- 7.454	19%
Depreciação/Amortização	- 9.162	- 10.574	-13%	- 18.148	- 20.438	-11%
Amortização PPA (mais valia)	- 2.711	- 2.711	0%	- 5.422	- 5.422	0%
Demais Custos	- 496	1.033	-148%	- 1.292	- 2.292	-44%
Total Custos Operacionais	- 29.693	- 30.814	-4%	- 62.275	- 62.726	-1%

Os custos operacionais no 2T21 totalizaram R\$ 29.693 mil, apresentando redução de 4% quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, onde os custos operacionais foram de R\$ 30.814 mil. Já no período acumulado de seis meses os custos se mantiveram estáveis com variação de apenas 1%.

O custo de O&M sofreu redução no 2T21 de 15% devido a melhoria da eficiência operacional com a conversão de três unidades geradoras para 100% gás natural, além da redução do custo com aluguel de geradores junto a *Soenergy*, encerrado em abril de 2021 na controlada RAESA.

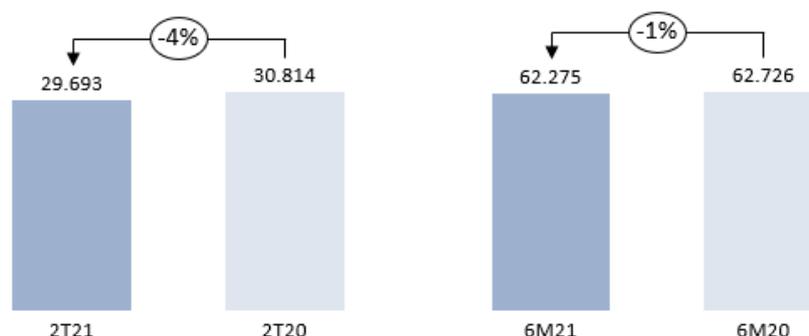
Já no acumulado de seis meses houve aumento de 5,0% relacionado principalmente à prestação dos serviços O&M, onde o ofensor foi o contrato de operação e manutenção dos aerogeradores do Complexo Alegria. Este contrato foi estendido por mais 10 anos, até o final do PPA's de Alegria I e II, com possibilidade de saída mediante multa até o quinto ano.

Os custos com pessoal e encargos apresentaram aumento reflexo das provisões de reajustes salariais e de benefícios, conforme discussões com os sindicatos no fechamento dos acordos coletivos. O reajuste negociado foi de 5,45%, utilizando como base o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), superior a inflação oficial do país o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que fechou o ano de 2020 em 4,52%. Este aumento nos custos de pessoal e encargos foram mitigados pela redução do grupo “Demais Despesas” conforme demonstrado na tabela acima, valores estes relacionados aos créditos de PIS e COFINS sobre matéria-prima e insumos.

Com relação a rubrica Depreciação/Amortização a variação diz respeito aos créditos de PIS e COFINS sobre depreciação. Em 2021 houve reclassificação e os créditos de PIS e COFINS sobre a depreciação que passaram a compor o custo com depreciação. Estes valores eram controlados anteriormente como outros impostos.

Vale destacar a priorização na gestão eficiente de custos, onde mesmo com o aumento dos preços de bens e serviços, a Companhia vem renegociando seus contratos buscando reduzir os impactos do aumento da inflação, principalmente o IGP-M, o qual tem sido o principal ofensor dos preços.

Custos operacionais (Em R\$ mil)

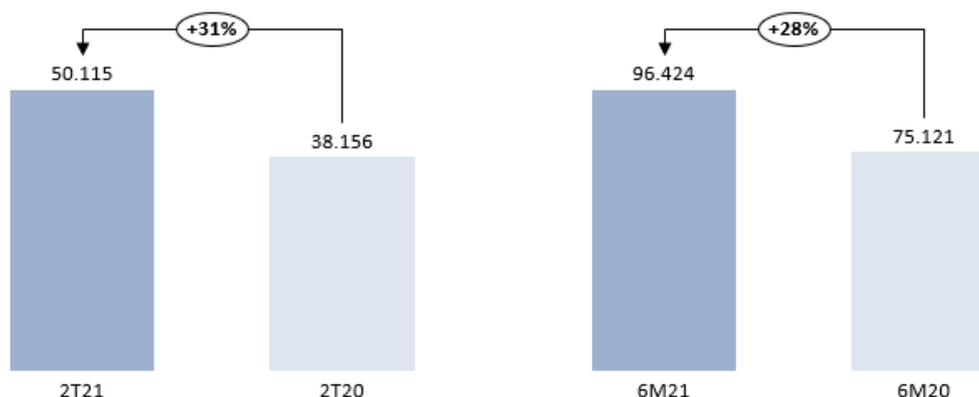


8. DESEMPENHO FINANCEIRO – LUCRO BRUTO

Em R\$ mil	2T21	2T20	Var.	6M21	6M20	Var.
Receita Líquida	78.808	68.970	16%	158.699	137.847	16%
Custos Operacionais	-29.693	-30.814	-4%	-62.275	-62.726	-1%
Lucro Bruto	50.115	38.156	31%	96.424	75.121	28%

O lucro bruto no 2T21 totalizou R\$ 50.115 mil, sendo superior em 31% ou R\$ 11.959 mil quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior quando apresentou o valor de R\$ 38.156 mil. E no período acumulado totalizou 96.424 mil, superior em 28% comparado ao mesmo período do ano anterior quando obteve lucro bruto de R\$ 75.121 mil. O principal efeito positivo diz respeito a melhora na receita devido aos reajustes tarifários e pela eficiência na disponibilidade de geração das usinas. Somados a gestão de redução dos custos operacionais conforme mencionado anteriormente.

Lucro bruto de energia (Em R\$ mil)



9. DESEMPENHO FINANCEIRO – EBITDA

Em R\$ mil	2T21	2T20	Var.	6M21	6M20	Var.
Lucro ou Prejuízo	-72.867	11.677	-724%	-110.753	26.736	-514%
Despesas/Receitas Financeiras	86.782	29.745	192%	166.513	51.207	225%
IR/CSLL	-1.351	2.316	-158%	-1.843	3.442	-154%
Depreciação & Amortização	12.058	13.339	-10%	23.798	25.969	-8%
Arrendamento Mercantil	9.738	6.754	44%	17.256	13.509	28%
Equivalência Patrimonial	1	0	n.a.	1	0	n.a.
EBITDA	34.361	63.831	-46%	94.972	120.863	-21%
Margem EBITDA	43%	93%	n.a.	60%	88%	n.a.
Efeitos Não Recorrentes	37.404	-9.577	-491%	38.186	-14.266	-368%
EBITDA (ajustado)*	71.766	54.254	32%	133.158	106.597	25%
Margem EBITDA (ajustada)	80%	72%	n.a.	76%	70%	n.a.

* EBITDA ajustado: Exclui efeitos não recorrentes (Multa EFD Contribuições 1T21, Ressarcimento Seguros 1T20 e Provisões Jurídicas).

O EBITDA no 2T21 totalizou R\$ 34.361 mil, sendo inferior em 46% ou R\$ 29.470 mil quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 63.831 mil). No acumulado do primeiro semestre, o EBITDA totalizou R\$ 94.972 mil, 21% menor quando comparado ao mesmo período de 2020 (R\$ 120.863 mil). O menor EBITDA do segundo trimestre e do acumulado do primeiro semestre de 2021 estão relacionados principalmente a constituição da provisão jurídica em jun/21 referente ao procedimento arbitral junto a *Tecmon* (R\$ 27.000 mil) e pela baixa no estoque de itens obsoletos (R\$ 10.157 mil).

Para melhor abordagem do tema, o conceitualmente o EBITDA representa a geração operacional de caixa da companhia, ou seja, o quanto a empresa gera de recursos apenas em suas atividades operacionais, medindo com maior precisão a produtividade e a eficiência do negócio.

Neste contexto o EBITDA ajustado além de não considerar o resultado financeiro, impostos, amortização e depreciação dos ativos a companhia elimina efeitos não recorrentes constantes no balanço como, arrendamento financeiro (R\$ 17.256 mil em 2021 e R\$ 13.509 mil em 2020), despesas administrativas relacionada à multa da não entrega de EFD do período compreendido entre jan/18 a mai/19, regularizado em fev/21 sem efeito caixa (R\$ 782 mil), regularização contábil em jun/21 referente terreno conforme laudo de *Impairment* (R\$ 452 mil), provisão jurídica em jun/21 referente ao procedimento arbitral junto a *Tecmon* (R\$ 27.000 mil), baixa no estoque de itens obsoletos devido a conversão dos motores (R\$ 10.157 mil) e em 2020 pelo recebimento da indenização do sinistro por lucros cessantes à controlada RAESA devido à quebra do motor 2 e 5 (R\$ 14.266 mil), impactando positivamente o grupo de Outras Receitas/Despesas.

O EBITDA ajustado no 2T21 totalizou R\$ 71.766 mil, sendo superior em 32% ou R\$ 17.512 mil quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, onde apresentou o valor de R\$ 54.254 mil. Já no período acumulado de seis meses totalizou R\$ 133.158 mil, superior em 25% quando comparado ao mesmo período de 2020 quando obteve R\$ 106.597 mil.

Conforme comentado anteriormente o aumento da receita líquida resultante do reajuste tarifário, foi o principal aspecto positivo no resultado operacional, associado ao controle dos custos operacionais, além do enquadramento de RAESA na Resolução Autorizativa nº8924 na sub-rogação dos benefícios do rateio da Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis – CCC, relativo à conversão de combustível dos motores da UTE Cristiano Rocha que proporcionaram a redução do dispêndio referente aos reembolsos de consumo de óleo combustível de geração de energia, sendo recebido até o momento o montante de R\$ 5.908 mil. Porém estes não foram suficientes face as despesas financeiras, que estão indexadas pelo IGP-M. Tema este que será abordado a seguir.

10. DESEMPENHO FINANCEIRO – RESULTADO FINANCEIRO

Em R\$ mil	2T21	2T20	Var.	6M21	6M20	Var.
Aplicação financeira	1.883	1.509	25%	3.006	3.429	-12%
Bônus de adimplência	2.783	858	224%	5.321	3.411	56%
Juros sobre arrendamentos	3.048	2.413	26%	5.486	4.900	12%
Outras receitas financeiras	199	374	-47%	286	583	-51%
Receitas financeiras	7.913	5.154	54%	14.099	12.323	14%
Juros sobre empréstimos	-31.224	-22.192	41%	-56.089	-42.959	31%
Correção monetária passiva	-59.835	-12.012	398%	-116.223	-16.919	587%
Desmobilização	-1.306	369	-454%	-2.819	-576	389%
Atualização arrendamentos	-717	-246	191%	-1.883	-1.086	73%
Outras despesas financeiras	-1.613	-818	97%	-3.598	-1.990	81%
Despesas financeiras	-94.695	-34.899	171%	-180.612	63.530	184%
Resultado financeiro	-86.782	-29.745	192%	-166.513	-51.207	225%

O resultado financeiro do 2T21, fechou negativo em R\$ 86.782 mil, sendo pior em R\$ 57.037 mil quando comparado ao mesmo trimestre de 2020 quando apresentou o valor negativo de R\$ 29.745 mil. No período acumulado de seis meses o resultado financeiro ficou negativo em R\$ 166.513 mil, pior em R\$ 115.306 mil comparado ao mesmo período acumulado de 2020 quando obteve o resultado negativo de R\$ 51.207 mil.

Em ambas as comparações o aumento justifica-se pelas despesas financeiras, das quais o maior impacto decorre das correções sobre os empréstimos que são indexados pelo IGP-M, o qual acumula alta no

ano de 15,08% e no acumulado de 12 meses uma alta de 35,75%, sendo que no mesmo período de 2020 apresentava 4,39% e 7,31% respectivamente.

A representatividade das dívidas e a alta variação do indexador refletem no aumento nas rubricas de juros e correção sobre empréstimos, sendo no 2T21 R\$ 9.032 mil e R\$ 47.823 mil respectivamente, e no acumulado de seis meses R\$ 13.130 mil e R\$ 99.304 mil respectivamente.

Apesar do aumento das receitas financeiras, impulsionado pelo bônus de adimplência, que está associado a retomada do pagamento do financiamento ao Banco do Nordeste do Brasil S.A. (“BNB”), esta não foi suficiente em face as despesas financeiras.

11. DESEMPENHO FINANCEIRO – RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO

Em R\$ mil	2T21	2T20	Var.	6M21	6M20	Var.
Resultado operacional	12.565	43.738	-71%	53.917	81.385	-34%
Resultado financeiro	-86.782	-29.745	192%	-166.513	-51.207	225%
Equivalência patrimonial	-1	-	n.a.	-1	-	n.a.
IR/CSLL	1.351	-2.316	-158%	1.843	-3.442	-154%
Resultado líquido do período	-72.867	11.677	-724%	-110.753	26.736	-514%

No período do 2T21 a Companhia apresentou prejuízo de R\$ 72.867 mil, no mesmo período de 2020, a companhia apresentou lucro de R\$ 11.677 mil. Já no acumulado de seis meses apresentou um prejuízo de R\$ 110.753 mil, sendo que no mesmo período acumulado de 2020 apresentou lucro de R\$ 26.736 mil. O aumento do prejuízo registrado neste período e no acumulado decorre principalmente pelo impacto das correções e juros sobre empréstimos, indexados ao IGP-M conforme citado anteriormente, apresentando um efeito no resultado financeiro de R\$ 56.855 mil no trimestre e R\$ 112.434 mil no acumulado de seis meses.

Além deste impacto financeiro houve a provisão do procedimento arbitral junto a Tecmon de R\$ 27.000 mil e a baixa no estoque de itens obsoletos de R\$ 10.157 mil. Estes efeitos foram parcialmente compensados pela melhora no lucro bruto de 31% no trimestre e 28% no acumulado de seis meses.

12. DESEMPENHO FINANCEIRO – ENDIVIDAMENTO

(R\$ Mil)	RAESA		NEO		Multiner		Total	
	30/06/2021	31/12/2020	30/06/2021	31/12/2020	30/06/2021	31/12/2020	30/06/2021	31/12/2020
“Dívida Não Conversível”	792.093	724.383	672.945	646.502	15.127	12.531	1.480.165	1.383.416
CCBs	792.093	724.383	250.662	204.382	-	-	1.042.755	928.765
BNB	-	-	422.283	442.120	-	-	422.283	442.120
Debêntures Bolognesi	-	-	-	-	15.127	12.531	15.127	12.531
“Dívida Conversível”	89.152	89.152	288.065	288.065	14.067	14.067	391.284	391.284
CCBs Postalís Conversível	89.152	89.152	288.065	288.065	-	-	377.217	377.217
Debêntures Fundiagua	-	-	-	-	14.067	14.067	14.067	14.067
Sub-Total	881.245	813.535	961.010	934.567	29.194	26.598	1.871.449	1.774.700
Custo de Captação	-7.682	-8.378	-4.664	-4.921	-	-	-12.346	-13.299
Provisão Encargos	12.347	3.771	13.524	37.549	-	-	25.871	41.320
Total	885.910	808.928	969.870	967.195	29.194	26.598	1.884.974	1.802.721

A Companhia tem como base do seu endividamento as CCB’s emitidas pela RAESA e NEO, as Debêntures emitidas pela Multiner e o financiamento com o BNB obtido pela NEO. As dívidas da Companhia, em 30 de junho de 2021, totalizam R\$ 1.884.974 mil líquidos do custo de captação.

Atualmente todas as CCBs “não conversíveis” estão adimplentes e sendo pagas conforme curva vigente dos contratos e/ou aditivos, com exceção das dívidas de Prece e Postalís da RAESA, que estão sendo pagas mensalmente através do “stand still” assinado desde 2019. A Companhia busca o acordo junto as fundações credoras da RAESA para reestruturar o financiamento.

O endividamento com características “conversíveis” (CCB’s de Postalís e Debêntures Fundiagua) somam atualmente R\$ 391.284 mil, sendo CCB’s de Postalís R\$ 377.217 mil e Debêntures Fundiagua R\$ 14.067 mil. Estas dívidas com características “conversíveis” estão em discussão na arbitragem entre os acionistas, instaurada em 19 de dezembro de 2017, submetida à Câmara de Conciliação, Mediação e Arbitragem Ciesp/Fiesp. A partir de 20 de dezembro de 2017, o montante deixou de ser atualizado dentro das características de empréstimos e financiamentos.

13. BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

BALANÇOS PATRIMONIAIS (Em R\$ mil)					
ATIVO	30/06/2021	31/12/2020	PASSIVO	30/06/2021	31/12/2020
CIRCULANTE	291.086	279.650	CIRCULANTE	1.536.107	1.440.908
Caixa e equivalentes de caixa	162.706	121.401	Empréstimos e financiamentos	824.180	742.697
Contas a receber	42.426	57.156	Debêntures	15.127	12.531
Tributos a recuperar	19.894	41.911	Fornecedores	250.657	227.038
Arrendamento mercantil	29.173	18.701	Obrigações sociais e trabalhistas	2.818	1.958
Estoques	19.941	29.245	Obrigações tributárias	8.353	7.542
Adiantamentos a fornecedores	824	4.815	Passivo de arrendamento	1.445	1.345
Outros créditos	16.122	6.421	Outras obrigações	433.527	447.797
NÃO CIRCULANTE	1.620.265	1.620.927	NÃO CIRCULANTE	860.346	834.018
Tributos a recuperar	104.304	82.417	Empréstimos e financiamentos	654.383	656.209
Arrendamento mercantil	153.968	111.825	Obrigações tributárias	2.720	3.627
Depósitos judiciais	120	235	Impostos diferidos	39.442	41.286
Partes relacionadas	449.279	449.279	Provisão para demandas judiciais	33.312	4.036
Outros créditos	14.237	12.879	Provisão para desmobilização de ativos	32.665	30.242
Depósito vinculados	108.193	107.467	Outras obrigações	72.336	72.926
Propriedades para investimento	4.716	4.328	Passivo de arrendamento	16.311	16.516
Intangível	94.461	99.434	Provisão para perda de investimentos	9.177	9.176
Imobilizado	675.405	736.588	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-485.102	-374.349
Direito uso - arrendamento mercantil	15.582	16.475	Capital social	855.828	855.828
			Reserva de capital	543.916	543.916
			Prejuízos acumulados	-1.822.260	-1.716.944
			Acionistas não controladores	-62.586	-57.149
TOTAL DO ATIVO	1.911.351	1.900.577	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (passivo a descoberto)	1.911.351	1.900.577

14. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (Em R\$ mil)	01/01/2021 a 30/06/2021	01/01/2020 a 30/06/2020
Receita operacional líquida	158.699	137.847
Custo das vendas e dos serviços prestados	-62.275	-62.726
Resultado bruto	96.424	75.121
Gerais e administrativas	-38.067	-7.187
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	-4.439	13.451
Resultado de equivalência patrimonial	-1	-
Total receitas (despesas) operacionais	-42.507	6.264
Resultado antes do resultado financeiro	53.917	81.385
Despesas financeiras	-180.612	-63.530
Receitas financeiras	14.099	12.323
Resultado financeiro, líquido	-166.513	-51.207
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	-112.596	30.178
Imposto de renda e contribuição social corrente	-	-5.285
Imposto de renda e contribuição social diferido	1.843	1.843
Incentivos fiscais (SUDENE)	-	-
Lucro líquido do período	-110.753	26.736
Atribuível a:		
Acionistas controladores	-105.316	24.533
Acionistas não controladores	-5.437	2.203

15. INSTRUÇÃO CVM**AUDITORES INDEPENDENTES – INSTRUÇÃO CVM 381/03**

Com o objetivo de atender à Instrução CVM nº 381/03, a Multiner S.A. informa que a auditoria externa *PricewaterhouseCoopers* Auditores Independentes Ltda., prestou serviços à Companhia no trimestre encerrado em 30 de junho de 2021.

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do §1º do artigo 25 da instrução CVM nº 480/09, conforme alterada, os Administradores da Multiner S.A. declaram que: Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no Relatório do Auditor emitido pela *PricewaterhouseCoopers* Auditores Independentes Ltda., relativamente às Demonstrações Financeiras referentes ao trimestre encerrado em 30 de junho de 2021.

Rodrigo Marques França

Diretor sem designação específica com atribuições jurídicas e
de Relações com Investidores

Ronan Dias

Diretor Presidente